

NEWSLETTER Nº 20

Outubro 2023

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA Cochrane Portugal (FMUC e UBI) Ordem dos Médicos – Região Centro



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



FACULDADE
CIÊNCIAS DA SAÚDE



CIBIT
Coimbra Institute for Biomedical
Imaging and Translational Research



Arranque de ensaio clínico de um tratamento inovador para sintomas cognitivo-sociais da esquizofrenia

Autor: Miguel Castelo-Branco

Referência: <https://www.flad.pt/en/nuno-madeira-is-the-winner-of-the-flad-science-award-mental-health-2023/>

Sobre o prémio que financiou o projeto

O *FLAD Science Award Mental Health* é um apoio inédito a jovens investigadores em Portugal para desenvolverem novas linhas de investigação clínica em Saúde Mental, desde a prevenção até ao tratamento e à reabilitação. O objetivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) é contribuir para a qualidade de vida das pessoas que sofrem de perturbações mentais, numa época em que as necessidades em torno da Saúde Mental são ainda mais evidentes.

O prémio é uma iniciativa anual, que financia jovens investigadores com projetos de mérito em colaboração com centros de investigação nos Estados Unidos, num total de 300 mil euros ao longo de 3 anos. A iniciativa tem o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Sobre o investigador e a equipa

Nuno Madeira é psiquiatra no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde também é investigador no Coimbra Institute For Biomedical Imaging and Translational Research (CIBIT).

O projeto vencedor – *BS2C | Non-invasive Brain Stimulation for Social Cognitive impairment in Schizophrenia* – será desenvolvido em parceria com o Biological Affect Modulation Lab da University of Pittsburgh, School of Medicine.

Sobre o projeto

Neste projeto, que inicia agora a fase de arranque, Nuno Madeira e a sua equipa usarão uma técnica de neuroestimulação cerebral, a estimulação magnética transcraniana, cada vez mais disponível em Portugal, nomeadamente nos hospitais públicos. Com base em estudos prévios, esta equipa multidisciplinar desenvolveu um protocolo inovador para o tratamento de sintomas cognitivo-sociais da esquizofrenia, e que irá agora ser testado num ensaio clínico.

Relevância e implicações para a prática clínica

A esquizofrenia é considerada uma das mais graves doenças mentais, que determina importantes incapacidades pessoais, familiares e sociais. Em Portugal, de acordo com estimativas conservadoras (dados de 2015), a esquizofrenia tem um custo anual de entre 400 a 500 milhões de euros.

As pessoas afetadas por doenças mentais graves como a esquizofrenia podem ter, além das incapacidades já referidas, uma esperança média de vida inferior em 10 a 20 anos. Muitos doentes, nomeadamente aqueles que respondem pior ao tratamento, vêem as suas vidas alteradas de formas significativas, afetados por consequências como isolamento social, estigma ou taxas de desemprego entre os 70% e os 90% (dados de 2022).

As perturbações psicóticas como a esquizofrenia afetam cerca de 1 em cada 100 pessoas, e podem ser extremamente incapacitantes, sobretudo quando não tratadas. Embora os fármacos antipsicóticos e outras abordagens não-farmacológicas tenham evoluído muito nas últimas décadas, as dificuldades na cognição social – uma das dimensões mais prejudicadas nas pessoas com esquizofrenia – continuam a causar grande incapacidade, agravada pela falta de opções terapêuticas específicas.

Resultados esperados

O objetivo é desenvolver uma arma terapêutica eficaz na disfunção cognitiva social, sem necessidade de internamento ou outros procedimentos complexos, e que poderá, num futuro breve, ser disponibilizada a outras pessoas com esquizofrenia.

São necessários estudos clínicos da iniciativa do investigador clínico em busca de novas abordagens terapêuticas para doenças mentais graves.

O objetivo desta Newsletter é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa ótica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospetivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre